OS TRÊS PORQUINHOS
SAPATOS ESTRAGADOS
OS TRÊS CABELOS

COLEÇÃO DOÇURA

Copyright by EDITORA RIDEEL LTDA.
Alameda Afonso Schmidt, 877
Fones: 290-8510 / 2411 — São Paulo - SP

Aí vão os três Porquinhos, contentes da vida. É que ainda não tinham encontrado o Lobão...

OS TRÊS PORQUINHOS

ERAM três porquinhos irmãos, quer dizer, nascidos da mesma porca. Já crescidos, resolveram sair pelo mundo, um de cada vez. Primeiro saiu o mais velho. Andou, andou, e quando estava cansado, pegou um monte de palha e construiu uma casinha. Quando anoiteceu, um lobo muito mau bateu à porta da casinha:

— Porquinho, abra a porta. Quero entrar.

— Não! respondeu o porquinho. Não abro!

Então o lobo deu um forte assoprão: vum! A casinha do porquinho caiu e o lobão o comeu, lambendo os beiços.

Saiu depois o porquinho do meio. Também andou, andou, até que, cansado, juntou umas varas e fez uma casinha. Veio o lobão e gritou:

— Porquinho! Abra essa porta que eu quero dormir aí!

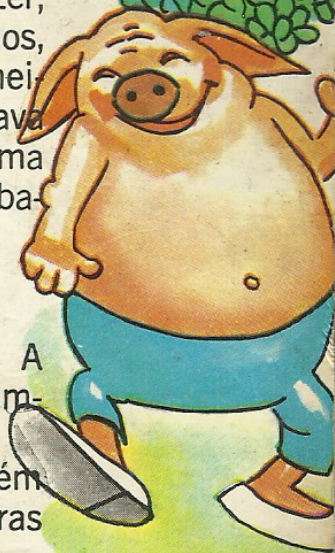
— Vá embora, lobo mau! respondeu o porquinho. Deixe-me em paz!

O lobo assoprou com toda a força dos seus pulmões! Vum! Cairam todas as varas e o lobão comeu o segundo porquinho.

Finalmente saiu pelo mundo o terceiro porquinho. Quando estava cansado de andar resolveu construir uma casinha para dormir. Mas não foi bobo: fez uma casa de tijolos!

Como das outras vezes, veio o lobão, e vum! vum! assoprou, assoprou, mas a casinha não caiu! Então o lobo disse:

— Está bem, porquinho. Você ganhou! Quer ir amanhã comigo colher nabos? Virei buscá-lo às sete horas.

— Está bem, lobão, eu vou! Agora, deixe-me dormir!

Veja o fortíssimo assoprão que o Lobo usou para desmanchar a casa do Porquinho. A casa até voou pelos ares!

No dia seguinte o porquinho levantou-se às seis horas, colheu os nabos e fechou-se em casa!

O lobo não desanimou e disse:

— Não faz mal! Amanhã virei buscá-lo para colher maçãs às seis horas, já que esta é a hora que você costuma levantar.

No dia seguinte o porquinho levantou-se às cinco horas, colheu as maçãs, entrou em casa e trancou a porta!

O lobo chegou e chamou o porquinho, que estava dentro da casa fechada. O porquinho gritou:

— Desculpe, lobão! Eu me enganei! Levantei-me às cinco horas e já colhi as maçãs, bem vermelhinhas!

O lobo disse:

— Está bem! Amanhã virei às cinco horas para irmos à feira!

O esperto porquinho levantou-se às quatro horas, foi à feira e comprou um grande caldeirão. De novo em casa, encheu de água o caldeirão, acendeu o fogo e pôs a água a ferver.

O lobo veio e chamou o porquinho. Quando percebeu que tinha sido novamente enganado, disse:

— Porquinho! Você pensa que é muito esperto? Vou entrar pela chaminé!

Subiu nas paredes e entrou pela chaminé! Foi cair justamente dentro do caldeirão de água fervendo e morreu!

Morto o lobão, o esperto porquinho lhe abriu a barriga e de lá tirou seus irmãozinhos, que ainda estavam vivos!

E os três viveram felizes para sempre!

Aí está o Jovem observando as doze Princesas saindo do castelo. Você o está vendo, mas, para elas, ele está invisível!

SAPATOS ESTRAGADOS

HOUVE um Rei que tinha doze filhas. Eram lindas, e por isso o soberano tinha um ciúme doloroso de todas elas. À noite, quando iam dormir, o Rei mandava fechar as portas e janelas com grandes cadeados, para que elas não pudessem sair do castelo. Mas, para seu espanto, todas as manhãs os sapatinhos das Princesas apareciam estragados como os de pessoas que andassem ou dançassem muito. O Rei então mandou publicar em todo o Reino um grande aviso, em que se lia:

> "O cavalheiro que descobrir como são gastos os sapatos das doze Princesas terá o direito de casar-se com uma delas. Se não descobrir o mistério, morrerá!"

Vários príncipes e cavalheiros tentaram desvendar o mistério, mas nada conseguiram e foram mortos! Mas um jovem de bom coração foi escolhido por uma Fada, que lhe disse:

— Você vai desvendar o segredo das Princesas! Vá ao castelo e apresente-se como candidato à descoberta. E faça o seguinte: não tome o vinho que as Princesas vão lhe oferecer. Finja que o tomou e que dormiu. Leve também esta capa, que fará você invisível, quando for necessário.

No castelo, o Jovem foi hospedado num quarto ao lado do grande salão onde dormiam as Princesas. E realmente, como a Fada dissera, à noitinha uma das Princesas levou ao Jovem um copo de vinho, que ele fingiu tomar. Depois fingiu que estava adormecido. Não passou muito tempo, outra das Princesas foi observá-lo e disse para as irmãs:

— Pronto, ele está dormindo! Vamos!

Esse é um dos Príncipes levando uma das Princesas para o castelo encantado!

O Jovem então viu quando as moças se vestiram com belíssimos vestidos e jóias muito ricas, calçaram sapatinhos novos e foram em direção de uma das camas. Ali, a mais velha empurrou o metal da cabeceira e uma passagem secreta se abriu na parede! O Jovem logo vestiu a capa que o tornava invisível e seguiu as Princesas que, uma a uma, foram saindo para os jardins do castelo. Primeiro um maravilhoso jardim com flores de prata, a seguir outro jardim com folhagens de ouro e ainda um terceiro jardim com arvoredos cravejados de diamantes. O Jovem, ao passar, arrancou uma rosa de prata, um ramo de ouro e um galho de arvoredo cravejado de diamantes.

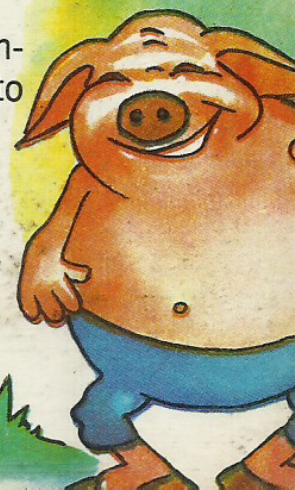
Andaram muito, até que chegaram num lago. Do outro lado do lago avistava-se um castelo, com luzes que cintilavam como estrelas. De repente, apareceram doze Príncipes, que puseram as doze Princesas nuns barquinhos e as levaram para o castelo. O Jovem, invisível, também foi.

No dia seguinte o Rei perguntou ao Jovem:

— O que descobriu sobre os sapatos estragados?

— Majestade, disse o Jovem, suas filhas têm uma passagem secreta no quarto. Todas as noites elas saem por lá e vão dançar com doze Príncipes num castelo encantado!

As moças quiseram negar tudo, mas o Jovem mostrou ao Rei as provas que tinha: a rosa de prata, o ramo de ouro, o galho de diamantes. As Princesas então confessaram ao pai toda a verdade e assim se quebrou o encantamento: os doze Príncipes eram bruxos, que tinham enfeitiçado as Princesas para se apoderarem da fortuna do Rei!

O Jovem escolheu a mais linda das doze Princesas e casou-se com ela, e foram todos muito felizes.

Com sua varinha mágica, a Fada está profetizando o futuro de Gabriel:
— Casará com a Princesa!

OS TRÊS CABELOS

HAVIA em certo Reino um casal de camponeses. Eram pobres, mas viviam bem, e para sua maior felicidade tiveram um filho, ao qual deram o nome de Gabriel. Logo apareceu uma boa Fada que ao ver tão linda criança profetizou:

— Quando Gabriel crescer, casará com uma Princesa!

Ao saber dessa profecia, o Rei ficou desesperado. Não queria que sua filha, a Princesa, se casasse com o filho de uns pobres camponeses. Chamou um dos seus criados e disse:

— Encontre essa criança. Depois, ponha o menino num cesto e atire o cesto num rio!

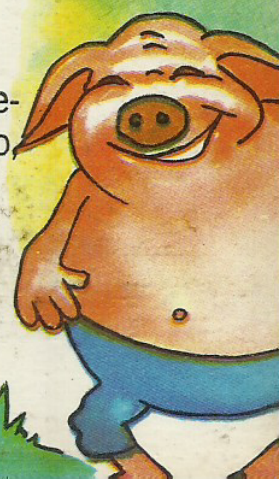
O criado do Rei fez tudo direitinho. Roubou a criança dos camponeses, pôs a coitadinha num cesto e jogou-o na correnteza de um rio. Mas aconteceu que logo adiante um menino chamado Marcos viu o cestinho. Pegou uma vara, puxou-o para a margem e salvou Gabriel!

Os pais de Marcos até que ficaram alegres:

— Que linda criança! disseram. Vamos criá-la como se fosse nosso próprio filho!

E Gabriel cresceu com aquela boa gente. Quando já estava com dezessete anos, foi visto pelo Rei, que andava caçando no bosque. O Rei foi pessoalmente à casa dos pais adotivos de Gabriel e soube que ele tinha sido salvo das águas. "Então o menino não morreu!" pensou o Rei, e logo imaginou um plano. Escreveu uma carta, em que mandava matarem Gabriel. Depois chamou o mocinho e disse:

— Leve esta carta ao meu castelo!

Ordem de Rei não se desobedece! Gabriel pegou a carta e foi, rumo ao castelo. Mas, no caminho, encontrou sua Fada Madrinha, que lhe disse:

Aí está a bondosa mulher tirando os três cabelos de ouro do Gigante, para dá-los a Gabriel!

— Deixe-me ver a carta!

Pegou a carta, bateu-lhe com a varinha mágica e o texto mudou! Em vez de ordens para matar Gabriel, lá ficou escrito que a Rainha deveria casar o portador, imediatamente, com a Princesa! A Rainha não hesitou e cumpriu as ordens do Rei, seu marido, e Gabriel casou-se com a Princesa!

Quando o Rei retornou da caça ficou desesperado! Chamou Gabriel e disse-lhe:

— Está bem. Você agora é meu genro! Terá então de provar o seu valor! Eu quero três fios de cabelos de ouro do Gigante!

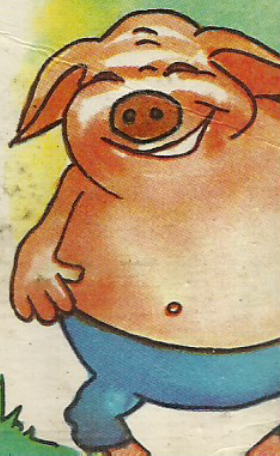
Com auxílio da Fada, não foi difícil a Gabriel encontrar o castelo do Gigante. Chegou lá e foi recebido por uma mulher de rosto muito bondoso, que lhe disse:

— Como você se parece com meu falecido filho! Ele era belo e generoso como você! Que deseja?

Gabriel contou-lhe o seu caso e terminou por dizer que precisava dos três cabelos de ouro do Gigante.

— Não se preocupe, disse a mulher. O meu trabalho é pentear os cabelos do meu amo Gigante, para que ele durma. Eu lhe darei os cabelos!

Ao aparecer no castelo com os três cabelos de ouro, Gabriel foi recebido com grande alegria pela Princesa, que já o amava. O Rei não gostou muito da valentia do rapaz, mas teve de se conformar.

Mais tarde o Rei morreu, e Gabriel governou com a Princesa durante muitos e muitos anos, realizando obras de grande valor para aquele Reino.

COLEÇÃO DOÇURA

EDITORA RIDEEL LTDA
REVISA IMPRIME DISTRIBUI EDITA ENCADERNA LIVROS
Alameda Afonso Schmidt, 877 - Fones: 298-1029 / 7690
São Paulo – SP